



HIGIENISMO E EUGENIA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VISITADORA SOCIAL

HYGIENISM AND EUGENICS IN THE SPECIALIZATION COURSE IN SOCIAL VISITOR HYGIENISM Y EUGENESIA EN EL CURSO DE ESPECIALIZACIÓN EN VISITADORA SOCIAL

Thayana Nascimento Santos¹, Osnir Claudiano da Silva Junior²

RESUMO

Objetivo: analisar a influência do higienismo e da eugenia como correntes científicas na formação das Enfermeiras Visitadoras Sociais, entre 1927 a 1942. **Método:** estudo histórico-social do tipo análise documental, tendo como fonte os Annaes da Colonia de Psychopathas, e com análise de artigos sobre higienismo e eugenismo. **Resultados:** percebeu-se grande incidência de temas ligados às correntes do higienismo e da eugenia nas cadeiras do curso de visitadoras sociais, tanto teóricas quanto práticas. **Conclusão:** as alunas do curso de visitadoras sociais foram influenciadas por tais correntes, o curso foi uma estratégia dos médicos psiquiatras para que as enfermeiras ampliassem o raio de ação da psiquiatria para fora das instituições psiquiátricas tradicionais, com base nos princípios do higienismo e eugenia. **Descritores:** Eugenia; História Da Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica.

ABSTRACT

Objective: analyzing the influence of hygienism and eugenics as scientific trends in the formation of Social Visitor Nurses, from 1927 to 1942. **Methods:** a socio-historical study of document analysis type, having as source the Annaes of the Cologne of Psychopathas, and with analysis of articles about hygienism and eugenics. **Results:** it was perceived high incidence of themes related to the currents of hygienism and eugenics in the subjects of the course of social health visitors, both theoretical and practical. **Conclusion:** the students of the course of social visitors were influenced by such tendencies; the course was a strategy of psychiatrists for nurses to broaden the scope of action of psychiatry out from traditional psychiatric institutions, based on the principles of hygienism and eugenics. **Descriptors:** Eugenics; History of Nursing; Psychiatric Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la influencia del higienismo y de la eugenesia como las tendencias científicas en la formación de Enfermeras Visitadoras Sociales, a partir de 1927 a 1942. **Métodos:** es un estudio histórico-social del tipo de análisis de documentos, en la fuente de la Annaes Colonia de Psychopathas, y con el análisis de los artículos acerca del higienismo y la eugenesia. **Resultados:** se percibe unas altas incidencias de temas relacionados con las corrientes higienismo y la eugenesia en las cátedras actuales de la salud de visitantes sociales, tanto teóricas como prácticas. **Conclusión:** los sociales los estudiantes del curso de visita fueron influenciados por estas corrientes, el curso fue una estrategia de psiquiatras para las enfermeras para ampliar el ámbito de acción de la psiquiatria de las instituciones psiquiátricas tradicionales, basado en el higienismo y la eugenesia principios. **Descriptores:** Eugenia; Historia de la Enfermería; Enfermería Psiquiátrica.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Unirio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Bolsista Iniciação Científica. E-mail: thayana.ns@gmail.com; ²Enfermeiro e Licenciado em História, Professor Mestre em Educação, Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem. Alfredo Pinto/Unirio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: osnirclaudianos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a influência do Higienismo e da Eugenia na formação das Enfermeiras Visitadoras Sociais através do Curso de Especialização, oferecido na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, entre 1927 que demarcou a criação do curso pelo Decreto nº 17.805 e 1942, quando ocorreu o encerramento do curso de acordo com o Livro de Registro de Emissão de Diplomas da Escola, o conjunto de dossiês de formadas no curso, e a implementação da reforma da Escola aprovada pelos Decreto nº 4.725 e o Decreto nº 10.472, ambos de 22 de setembro de 1942, que puseram fim à direção da escola pelos psiquiatras e encerrou o curso que ao longo de seus 15 anos formou 102 especialistas.¹⁻³

Através do Decreto nº 17.805 de 1927 que regulamentou a execução dos serviços da Assistência a Psychopaths no Distrito Federal, no que se refere à enfermagem, esse decreto manteve a formação de enfermeiros e enfermeiras em dois anos e criou o terceiro ano a fim de proporcionar às profissionais a capacitação em Visitadoras Sociais. Este curso destinava-se exclusivamente para mulheres que tivessem conquistado o diploma de Enfermeira em qualquer escola oficial do país, “escolhidas entre as de melhores condições de instrução, educação, feitio psíquico, moral e social” como descrito nos Annaes da Colonia de Psychopaths de 1928.^{1,4}

O curso de Visitadoras Sociais compunha-se de atividades teóricas e práticas com as seguintes matérias: Higiene social; Puericultura; Organização da vida social; legislação social e leis de assistência; Diagnóstico, prophylaxia e therapeutica das doenças sociais; Noções gerais de psychologia, ministradas pelos médicos da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro.⁵

O estudo foca a influência do Higienismo e da Eugenia como correntes científicas na formação das Enfermeiras Visitadoras Sociais. O Higienismo idealizava inicialmente obter dos agentes sociais uma conduta racional frente à doença, era a “simples prática da educação sanitária [...], ou seja, um meio destinado a combater os preconceitos e a ignorância do público”. Sua estratégia foi regulamentar, enquadrar, controlar todos os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos das classes subalternas, convencionou-se chamar os problemas de higiene e saúde em higiene social.⁶

O higienismo também abriu o campo para a proliferação das tecnologias políticas que

investigaram sobre o corpo, a saúde, as formas de se alimentar e morar, as condições de vida, o espaço completo da existência das classes menos favorecidas. No Brasil, século XIX, as pautas de moralidade sanitária foram instauradas acompanhadas do início do processo de transformação política e econômica. A higiene elegeu, no país, como alvos principais de controle o ambiente da cidade colonial e a educação sanitária das elites, para mais tarde, no século XX, inserir as camadas populares. Como atribuições do higienismo foram consideradas a criação dos hábitos sadios, o combate às “taras sociais” e a realização das grandes aspirações sanitárias do Estado que eram a robustez do indivíduo e a virtude da raça.⁶

Os governantes se preocupavam com a imagem da cidade e queriam aplicar um projeto modernizante na Capital Federal, a finalidade era promover uma imagem de país civilizado e, por conseguinte, estimular a imigração europeia. A criança, o imigrante e as “raças inferiores” foram os principais alvos do higienismo, pois a criança seria instruída sobre hábitos saudáveis tanto físicos quanto morais, os imigrantes seriam incentivados a reproduzirem, já que eram importantes para a higienização da raça e faziam parte da ideia de desenvolvimento aos moldes da Europa, enquanto que as “raças inferiores” o enfoque era evitar a reprodução de características degenerativas; e escolheram como instrumento a higiene da raça e como principal discurso o eugenismo.⁷

Até meados do século XIX, os vários cruzamentos entre os seres vivos realizados e observados ao longo da história permitiam formar a percepção de que os descendentes reproduziam características de seus progenitores. A mistura de elementos de ambos os pais mais ações como treino, educação e experiências adquiridas ao longo da vida eram a explicação para a existência de características individualizadas. Com essa ideia mais o propósito de aplicar a teoria da seleção natural ao ser humano, o cientista britânico Francis Galton (1822-1911, primo de Charles Darwin, cunhou o termo “eugenia” com a finalidade de aplicar os pressupostos da teoria da seleção natural ao ser humano, surgindo, então, a ideologia eugênica uma ciência genuína sobre a hereditariedade humana).⁸

Em 1883, Galton criou o termo “eugenia” ao reunir duas expressões gregas “*eu*: boa; *genus*: geração”, que tem como sinônimo “bem nascido”. A partir de então, a eugenia passou a indicar as pretensões de desenvolver uma ciência genuína sobre a hereditariedade

humana que pudesse identificar os melhores membros, portadores das melhores características, e estimular a sua reprodução, bem como encontrar os que representavam características degenerativas e, da mesma forma, evitar que se reproduzissem, como citado por Stepan (1991 *apud* Cont, 2008, p.202). Desta maneira como prática científica a eugenia tem como meta evitar a transmissão de propensões anormais, não só de ordem física como também no terreno moral e na formação do caráter; e impedir a transmissão de taras físicas e morais.^{8,9}

Segundo Renato Kehl, médico brasileiro eugenista e seguidor das teorias de Galton, eugenia tem por fim a melhoria progressiva da espécie, pelo fomento da boa geração, pela procriação hígida, consistindo, em suma, no enobrecimento físico, psíquico e mental do homem. O mesmo ainda relata que eugenia se constitui em ciência e arte; ciência pelos seus meios de estudo, e arte pelas suas aplicações. Como ciência possui o objetivo de investigar a herança biológica, e como arte possui o objetivo de alcançar uma boa geração.¹⁰

O Brasil vivenciou o discurso eugenista e da higiene mental nas décadas de 20, 30 e 40 do século XX, um dos principais canais de expressão, no Rio de Janeiro, foi a Liga Brasileira de Hygiene Mental (LBHM). A LBHM, fundada no Rio de Janeiro em 1923 pelo Dr. Gustavo Riedel, tinha sua localização administrativa na Colônia de Psicopatas no Engenho de Dentro. Seu objetivo inicial era o de melhorar a assistência aos doentes mentais através da renovação dos quadros profissionais e dos estabelecimentos psiquiátricos, foi uma das mais representativas criações do corpo profissional higiênico em torno da ideologia eugênica. A higiene mental acrescentava a noção de uma origem social da loucura à ideia já existente de que haveria uma base hereditária para a doença mental.^{6,11,12}

A Liga era uma entidade civil, reconhecida publicamente através de subsídios federais, e composta pelos mais importantes psiquiatras brasileiros. Por sua sede ser na Colônia, muitos dos psiquiatras da própria Colônia faziam parte da LBHM. De 1923 a 1925, a Liga seguiu a orientação de Riedel. A partir de 1926, influenciados pelo contexto político e pelo contato com ideias alemãs, francesas e norte-americanas, os diretores da Liga mudaram sua orientação, de modo que uma clara tentativa de “normalizar” a população tornou-se o principal objeto para os médicos em seus esforços para inibir os deficientes mentais. Os princípios da eugenia e da higiene mental incentivavam psiquiatras que

pretendiam colaborar para a criação de uma nação próspera, moderna e mais saudável.¹²

Entre os anos 20 e 30 do século XX, o papel da educação sanitária era baseado na concepção que a saúde é ensinada e forma hábitos sadios, e nos princípios do higienismo e da eugenia assim preserva-se uma raça sadia e hígida. A higiene mental visava, sobretudo, prevenir o aparecimento de qualquer distúrbio físico, psíquico ou mental considerado inferiorizadores do povo de uma nação que almejava estar entre as grandes do mundo recentemente globalizado.^{13,14}

OBJETIVO

- Analisar a influência da ideologia higienista e eugenista no curso de Especialização em Visitadoras Sociais e, por conseguinte, na formação das Enfermeiras Visitadoras Sociais no período de 1927 a 1942.

MÉTODO

Estudo histórico-social analítico, tendo como dimensão historiográfica a história social, sendo a história das grandes massas e dos grupos sociais que conforme definido por Barros: “é uma espécie de categoria transcendente que acaba perpassando ou mesmo englobando todas as outras especialidades da história”. Com isso, é importante destacar que o historiador social possui interesse em perceber como as alterações conjunturais e quais delas provocam interferências nos vários grupos sociais.¹⁵

A técnica de pesquisa foi a análise documental, que é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos considerados cientificamente autênticos. Seguindo-se o modelo de Silva Junior, Pesquisa Documental, em que afirma “documentos textuais ainda representam a maioria das fontes utilizadas na pesquisa histórica, o mesmo se dando com a história de enfermagem.”. Assim, para obtenção do material, foi realizado um estudo bibliográfico através da busca de artigos sobre eugenia, higienismo e LBHM publicados e disponíveis no SciELO - Scientific Electronic Library Online.¹⁶

Com a finalidade de selecionar os artigos referentes à temática do estudo, foram definidos os seguintes descritores: Eugenia, História de enfermagem e Enfermagem psiquiátrica através da fonte: Descritores em Ciências da Saúde - Biblioteca Virtual em Saúde. Foi realizada, também, uma busca de informações em documentos como os Annaes da Colonia de Psychopathas, integrantes do acervo da Academia Nacional de Medicina e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz. A literatura

Santos TN, Silva Junior OC da.

de apoio compôs-se de livros e artigos sobre o tema em versões impressas e eletrônicas. Importante relatar que foi mantida a grafia original dos documentos nas citações literais realizadas ao longo do texto. A análise buscou construir uma resposta possível ao objetivo do estudo. Por ser um estudo documental, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Na análise das cadeiras do Curso de Especialização em Enfermeiras Visitadoras Sociais, observa-se a influência das duas vertentes, o higienismo e a eugenia. Cada cadeira tem vários subtópicos, dentro desses foram analisados os temas abordados, buscando a identificação da presença das correntes estudadas. Na Tabela 1 há a apresentação das quantidades de subtópicos, de cada cadeira, que são influenciados por ambas vertentes. São elas:

1. Higiene social com doze subtópicos, tendo observado características higienistas e eugênicas nos subtópicos seguintes: conceito de higiene social; higiene social da reprodução; higiene social da infância, da adolescencia e da juventude; higiene escolar; higiene social da maturidade, da velhice e da invalidez; higiene social do trabalho e do desporto; prophylaxia das doenças nervosas e mentais; prevenção e repressão da delinquência; meio de propaganda em hygiene social.⁵
2. Puericultura com oito subtópicos em 1930 e quinze em 1936 (subtópicos adicionadas ao longo do curso). Com

Higienismo e eugenia no curso de especialização...

influência detectada são: “concepção moderna da puericultura e eugenia, noções gerais”; “puericultura intra-uterina: hygiene de gestação”; “puericultura intra-partum: pratica obstétrica moderna”; “puericultura PST-natal: hygiene do recém-nascido”; “princípios fundamentais da eugenia”; “hygiene escolar” e “exame pré-nupcial - regulamentação do casamento”.^{5,17}

3. Organização da vida social: legislação social e da assistência com quarenta subtópicos, identificadas com influência os: Noções gerais de educação, moral e cívica; Moral, saneamento e educação; Seleção social no Brasil; Hygiene e prophylaxia nas ruas e casa; Imigração; Direitos e deveres; Delinquentes.⁵
4. Diagnostico, prophylaxia e therapeutica das doenças sociaes com vinte e dois subtópicos no total da disciplina. Identificada influência nos: Hygiene mental das Doenças Sociaes; Aspecto social das verminoses; Aspecto social dos distúrbios mentaes; Aspecto social dos egressos dos nosocomios, Aspecto social da epilepsia; Pauperismo e seu aspecto social.⁵
5. Noções geraes de psychologia com vinte subtópicos. Com influência são analisados os com o nome: consecuencias methodologicas das novas bases scientificas; a utilização do methodo psychogenetico no estudo da psicologia infantil e do adolescente e no estudo da psychopathologia; estudo do factor humano no trabalho.⁵

Nome da Cadeira	Quantidade de Subtópicos Influenciados	Influência
1. Higiene Social	Onze	Eugênica e higienista
2. Puericultura	Sete	Eugênica e higienista
3. Organização da vida social: legislação social e de assistência	Cinco	Eugênica e higienista
4. Diagnostico, prophylaxia e therapeutica das doenças sociaes	Seis	Eugênica e higienista
5. Noções geraes de psychologia	Três	Eugênica e higienista

Figura1. Cadeiras do curso de especialização em visitadoras sociais influenciadas pelo eugenismo e/ou higienismo.

Fonte: Annaes da Colonia de Psychopathas,1936; Annaes da Colonia de Psychopathas, 1930.^{5,17}

Com intenção de corroborar na busca da influência das vertentes eugenismo e higienismo no curso foram analisadas as

relações dos professores de cada cadeira e os organizadores do curso com a LBHM, sintetizados no quadro a seguir.

Organizadores das disciplinas e Professores	Participação na Liga Brasileira de Higiene Mental
1. Dr. Ernani Lopes - Hygiene social	Presidente de Honra - Alienista- Chefe do Hospital Colonia de Alienadas e fundador da LBHM no Rio de Janeiro.(Diretor da Colonia em 1936)
2. Dr. Ignacio da Cunha Lopes - Cadeira de Psiquiatria Clínica	Fundador da LBHM no Rio de Janeiro
3. Dr. Xavier de Oliveira - Cadeira de Organização da vida social: Legislação Social e de Assistência	Membro do Conselho Executivo da LBHM e Presidente de Honra - Assistente da Assistência a Alienados
4. Dr. Gustavo Rezende - Noções geraes de psychologia	Presidente de Honra - Assistente do Serviço de Prophylaxia Mental na Colonia de Alienadas.
5. Dr. Gustavo Riedel - Diretor da Colônia	Gustavo Riedel - Conselho Executivo da LBHM e Fundador da LBHM no Rio de Janeiro

Figura 2. Relação dos professores e organizadores do curso de visitadoras sociais com a LBHM.
Fonte: Bastos O, Piccinini WJ. Voando sobre a Psiquiatria Brasileira: Vida Associativa e ABP.¹⁸ Annaes da Colonia de Psychopaths 1928.⁴

O conhecimento sobre Higienismo e Eugenismo não ficou restrito às disciplinas, a formação das visitadoras sociais também foi influenciadas por meio de conferências a respeito deste panorama científico. Em outubro de 1938, uma turma do curso de Visitadoras Sociais realizou uma excursão de estudos a São Paulo, chefiada pelo então diretor da Colônia Gustavo Riedel, Dr. Ernani Lopes. As alunas visitaram o Hospital de Juquerí, Sanatório Pinel, Clínica Psiquiátrica, Sanatório Santa Teresinha, Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Instituto Butantã, Horto Florestal, Serviço de Fiscalização de Gêneros Alimentícios, Hospital de Tuberculosos, Escola Normal, educandários e parques infantis.¹⁹

Durante as visitas, as alunas assistiram conferências, e foi na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que o Dr. Ernani Lopes fez uma conferência sobre “Eugenia e Higiene Mental”, onde relatou às alunas a história do movimento eugenista no Brasil e sua relação com a Higiene Mental, além de citar medidas eugênicas que ele acreditava fundamentais para o desenvolvimento do país, como a esterilização dos deficientes mentais e a “retirada de circulação” que seria não oferecer a alta aos doentes. E em dezembro de 1939, chefiada pelo Dr. Heitor Peres, uma nova turma visitou as cidades mineiras de Belo Horizonte e Barbacena. Em Barbacena, conheceram o Manicômio Judiciário, o Hospital Colônia e a Fábrica de Sedas.

Já em Belo Horizonte, visitaram a Escola de Enfermeiras Carlos Chagas, Instituto Pestalozzi, Feira Permanente de Amostras, Penitenciária de Neves, Sociedade de Neurologia e Psiquiatria e diversas casas de saúde e sanatórios.¹⁹ Na Sociedade de Neurologia e Psiquiatria, as alunas participaram das conferências, sendo a do Dr. Cunha Lopes sobre “Diretrizes da higiene

mental entre nós” a relacionada com as correntes científicas estudadas. Nos Anais da Colônia Gustavo Riedel foi confirmado o desejo de continuação dessas visitas, “Em virtude dos conhecimentos que semelhantes iniciativas proporcionaram às nossas alunas do Curso de Enfermeiras, tais excursões são manifestadamente dignas de apoio e, assim, fora desejável que se repetissem aos mesmos Estados ou a outras unidades da Federação”.¹⁹

A partir desses fatos podemos então adicionar as excursões como fator de influência do higienismo e eugenismo às visitadoras, a partir de 1938. As excursões de estudos promoveram às alunas um distinto meio de adquirir conhecimentos, principalmente para a época, foi um avanço pedagógico.

DISCUSSÃO

A influência das correntes científicas, eugenia e higienismo, no curso é confirmada primeiramente quando se analisa cada cadeira e seus subtópicos.

A primeira cadeira, Hygiene social, refere-se na maioria de seus subtópicos à eugenia e ao higienismo, em algumas ocasiões a própria corrente é o tema central. No conceito de hygiene social transmitido para as alunas, o critério utilizado era o da pluralidade dos higienistas. Já confirmando o poder do higienismo no curso, que era de explícita importância no dispensário (ambulatório), da Colônia, pois defendiam que a aplicação pratica da profilaxia mental exigia a colaboração da higiene geral na luta contra todas as causas já identificadas de perturbações ou moléstias dos centros nervosos.

No segundo subtópico, “hygiene social da reprodução”, constatou-se a associação das ideias do eugenismo com as do higienismo,

pois a matéria tratava da “Eugenia aplicada: restrictiva e constructiva” e discutia “O que tem sido feito em nosso país nos domínios da eugenia.” e “Necessidade da seleção eugênica dos imigrantes”, o que coincidia com o discurso de Renato Kehl, membro da LBHM, de que para melhorar o povo era necessário introduzir na população a consciência eugênica da reprodução, ou seja, responsabilidade na procriação, apenas pessoas aptas a dar nascimento a seres bem dotados podem ter filhos, conceito base da higiene mental.¹³ Além, de conter as práticas de exame medico pre-nupcial, hygiene conjugal e indicações de esterilização medidas defendidas pelos higienistas.¹⁶

No subtópico “Hygiene social da infância, da adolescência e da juventude”, observa-se tendência higienista no assunto “dados de hygiene aplicáveis a cada uma dessas fases vitais” e “noções sobre higienica” que seriam passados pelas visitados sociais aos jovens; e tendência eugênica na incitação da formação de hábitos sadios e erradicação dos maus hábitos, itens destacados na descrição da matéria. Neste, “Hygiene escolar”, um dos assuntos abordados era o da hygiene physica e mental do escolar sadio, a visitadora social deveria realizar exames das acuidades sensoriais, observar a postura normal durante as aulas, tendência higiênica.

Já, “Prevenção e repressão da delinquência”, era a eugenia entrelaçada com o higienismo, ensinavam às alunas os fatores de delito e classificação de delinquentes, descritos como penalidades e seus sucedâneos, os casos mais acessíveis à intervenção médico-social, as práticas delinquentes: mendicância, prostituição, curandeirismo, adeptos do álcool-bebida e jogos de azar, a crença no “baixo mysticismo”. Era a busca da erradicação dos maus hábitos. Também seriam encarregadas de prover assistência aos filhos dos sentenciados. Era discutido em “Assistência social à família”, em particular as mais pobres, “o problema higienico e econômico da habitação e da alimentação nas zonas urbanas e rurais”, tendência higiênica.

Em, “Hygiene social da maturidade, da velhice e da invalidez” abordava o tema “hygiene social das coletividades de adultos”, tendência higiênica. Enquanto que em, “Hygiene social do trabalho”, o tema proposto era o da hygiene no local de trabalho, a orientação e seleção de profissionais e a hygiene do esforço muscular e da atividade intelectual, tendência higiênica e eugênica, sendo que existe a noção de seleção. Outro seria, “Técnica do serviço social dos casos

individuais”, a hygiene social propriamente dita, as visitadoras deveriam dar assistência aos temas imigração e emigração, sendo hygiene social a associação dos problemas de hygiene e saúde, verifica-se tendência higienista e eugênica, já que a imigração de europeus era vista pelos eugênicos de forma positiva, pois iria “esbranquiçar” a população e traria bons gens, logo o país iria se desenvolver.

Discutido em “Prophylaxia das doenças nervosas e mentais” os inconvenientes eugênicos da alta precoce dos heredo-psichopatas. As visitadoras são designadas como monitoras de hygiene mental nos dispensários psychiatricos e auxiliavam o psiquiatra no serviço social e em algumas pesquisas, como a de predisposição como causa da loucura. Neste subtópico também havia seções de pesquisas genealógicas nos manicômios, clínicas infantis de comportamento e noções sobre educabilidade e aperfeiçoamento das funções psíquicas nas pessoas normais, influência eugênica, todas com participação das alunas.

Um impasse dramático, em que se encontrava o alienista era quando um heredo-psicopata (doente mental hereditário) de seu serviço manicomial se achava em condições de ter alta. Dr. Ernani Lopes citou, em 1938 na Conferência sobre “Eugenia e Higiene Mental”, para alunas do curso de visitadoras, que existia um conflito de interesse entres os alienistas, pois acreditavam que mesmo depois da cura o “ex-alienado” iria procriar outros seres infelizes, vítimas indefesas da terrível herança patológica. Os médicos da LBHM defendiam a promulgação no Brasil da lei heredo-saneamento, promulgada na Alemanha, que lá legalizou a esterilização desse tipo de paciente, assim o alienista poderia dar alta, sem remorso.²⁰

Como não existia a lei no Brasil as visitadoras se tornaram agentes propagadoras dos ideais de esterilização, já que eram responsáveis por propagar os ideais da eugenia, sendo um deles a não reprodução de pessoas com características degenerativas. O que liga o último subtópico, com influência analisada, envolvia os “Meios de propaganda em hygiene social”; as visitadoras seriam responsáveis pela disseminação e instrução das duas correntes, a eugenia e higienismo, dentro da população.

Na segunda cadeia, puericultura, as influências estão evidentes nos subtópicos: “Concepção moderna da puericultura e eugenia” ensinadas às alunas noções gerais de ambos os temas, percebe-se o peso do eugenismo quando este é identificado como

Santos TN, Silva Junior OC da.

Higienismo e eugenia no curso de especialização...

tema central em mais um subtópico. No, “Exames pré-nupcial - regulamentação do casamento”, a influência eugênica analisada está relacionada à necessidade do exame pré-nupcial, um meio de selecionar aqueles que poderiam gerar filhos. Além de ser uma hygiene do casamento, tendência higienista. Existiam dois subtópicos semelhantes, eram: “Puericultura intra-uterina: hygiene da gestação”, “Puericultura pós-natal: hygiene do recém-nascido”, todos envolvidos com a noção higiênica.

“Puericultura intra-partum: pratica obstetrica moderna”, eram ensinados as suas relações com a hygiene mental. “Princípios fundamentais da eugenia: suas relações com a hygiene mental”, grande exemplo da influência eugênica no curso de visitadoras, principalmente por estar associado à hygiene mental. Já o último subtópico da cadeira puericultura, “Hygiene Escolar”, era simplesmente higiênica.

A terceira cadeira, Organização da vida social: legislação social e da assistência, os temas foram separados por letras A, B C e D. Dentro de cada separação havia dez subtópicos, nos quais apenas os citados mantinham relações com a eugenia e higienismo. A letra A- Organização da vida social, com os subtópicos “Noções gerais de educação, moral e cívica”, que estava relacionada com a eugenia devido à noção de moral. “Moral, saneamento e educação; Seleção social no Brasil” as ideias de moral e seleção social transmitem influência eugênica. A segunda divisão, B- Legislação social no Brasil, tinha “Hygiene e prophylaxia nas ruas e casas” que ao lidar com a hygiene nas ruas e casas, relaciona-se com o higienismo com a finalidade de prevenir doenças associadas à falta de sanidade.

Ainda na terceira cadeira, “Imigração; Direitos e deveres” estava ligado à ideia eugênica da higienização da “raça” com a introdução de imigrantes europeus, brancos e desenvolvidos. A letra C- Leis de assistência no Brasil incluía “Delinquentes”, baseada na ideia de sua segregação como prevenção social e como proteção individual, uma característica eugênica. Já a D- Repressão penal não foi identificada qualquer influência das correntes estudadas em seus subtópicos.

A quarta cadeira era Diagnostico, prophylaxia e therapeutica das doenças sociais, em seus vinte e dois subtópicos, sendo o vigésimo segundo o curso prático, foram identificados seis com tendências eugênicas e higienista. São eles: “Hygiene mental das Doenças Sociais”, discutia-se sobre a Liga Brasileira de Hygiene Mental, sua origem,

principais pioneiros, finalidade, os feitos da Liga a própria hygiene mental e a profilaxia das doenças sociais, além do principal: a colaboração das visitadoras no programa da LBHM. A partir desde subtópico, analisa grande influência tanto da eugenia quanto do higienismo, e a associação dos dois através da hygiene mental. “Aspecto social das verminoses”, notada a influência do higienismo através da noção de sanidade nas habitações das regiões infestadas ensinada às visitadoras.

Além dos subtópicos, “Aspecto social dos distúrbios mentais”, em que se percebe a influência das correntes estudadas por meio da orientação à visitadora para este caso, a hygiene mental. “Aspecto social dos egressos dos nosocomios”, as visitadoras eram responsáveis por buscar informações sobre as condições higiênicas na vida extra-nosocomial do paciente; essa pesquisa demonstra a importância dada ao higienismo, pois tentam identificar uma relação dele com a causa da doença, e sendo as visitadoras responsáveis pela pesquisa espera-se delas grande domínio de tal ciência. “Aspecto social da epilepsia”, diversos temas abordados, mas apenas o “Hygiene mental dos epiléticos” mantinha relação de influência com eugenismo e higienismo.

O último, “Pauperismo e seu aspecto social”, era discutido a doença mental como fator de pauperismo: baixa do nível profissional, ideia caracterizada como eugênica, já que associa uma característica degenerativa, a doença mental, a causa da condição de penúria do indivíduo.

A quinta cadeira, Noções gerais de psychologia continha vinte subtópicos dos quais três apresentam atributos da eugenia e higienismo. “Consequencias methodologicas das novas bases scientificas”, entende-se que dentro dessas novas bases científicas eram estudadas as correntes eugenia e higienismo, sendo identificados novamente como tema central do subtópico, demonstrando grande importância e influência dessas ciências no curso de visitadoras. E “Estudo do fator humano no trabalho”, influências eugênicas e higienistas a partir da identificação da hygiene mental no subtópico.

A influência das vertentes, eugenia e higienismo também são ratificadas quando analisamos os nomes dos professores responsáveis por cada cadeira do curso. Como já evidenciado nos resultados através do Tabela 2- Relação dos professores e organizadores do curso de visitadoras sociais com a LBHM. Existia uma ligação entre professores e a LBHM. A relação é natural, já

Santos TN, Silva Junior OC da.

que os professores eram psiquiatras na própria colônia, que era dirigida por um dos precursores da higiene mental e fundador da LBHM, Dr. Gustavo Riedel. Identifica-se também, o fato do curso ser na Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro mesmo *campus* da LBHM o que reforça a ideia de influência das correntes. Além das excursões como fator de influência às visitadoras, a partir de 1938.

CONCLUSÃO

O Estudo mostrou a incidência de temas ligados às correntes do higienismo e da eugenia nas cadeiras do Curso de Visitadoras Sociais, o que de fato implica na conclusão de que as alunas do curso de visitadoras sociais foram influenciadas por tais correntes, assim como muitos setores e campos de pensamento no início do século XX. Nas cadeiras do curso de visitadoras abordavam-se temas relacionados ao higienismo e à eugenia, tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas. Além disso, as alunas também eram preparadas para levar estes conhecimentos à população. O subtópico “meios de propaganda em hygiene social” é um exemplo, ou seja, as enfermeiras, no final do curso, deviam estar bem sintonizadas com os fundamentos higienistas e eugênicos para realizarem seu trabalho de visitação social.

Também é visível a influência a partir dos professores integrantes da LBHM, e o ambiente das aulas práticas, mais tarde muitas vezes o ambiente de trabalho, ser a colônia de Engenho de Dentro sede da LBHM. Reforçado com as excursões das alunas do curso, que participavam de palestras com cunho eugênico e higienista a partir de 1938. O curso foi uma estratégia dos médicos psiquiatras para que as enfermeiras ampliassem o raio de ação da psiquiatria para fora das instituições psiquiátricas tradicionais, com base nos princípios do higienismo e da eugenia.

Embora tratadas como bases científicas e sociais verídicas, a eugenia e mesmo o higienismo foram altamente contestados pelos seus princípios racistas e discriminatórios, contudo, enquanto desfrutavam de prestígio foram aplicados ao conhecimento e às práticas desejadas às enfermeiras como agentes sociais importantes para a redenção da sociedade brasileira pela correção, o quanto possível, dos males da miscigenação e pela remodelação da conduta da população contra os vícios e a degeneração mental. O olhar crítico e criterioso ao passado pode nos revelar o cuidado e responsabilidade que se deve ter na produção e reprodução dos

Higienismo e eugenia no curso de especialização...

conhecimentos e seus desdobramentos no mundo social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Dr. André Mota, Coordenador do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-FMUSP, pelas gentilezas e valiosas contribuições ao estudo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto N° 4.725, de 22 de setembro de 1942. Reorganiza a Escola Profissional de Enfermeiros criada pelo decreto n. 791, de 27 de setembro de 1890, e dá outras providências. Coleção das Leis de 1942 Imprensa Nacional. 1942 Sept. 22; Volume V. Rio de Janeiro: DF. p. 292.
2. Brasil. Decreto n. 10.472, de 22 de setembro de 1942. Aprova o regulamento da Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto. Coleção das Leis de 1942 Imprensa Nacional. 1942 Sept. 22; Volume VI. Rio de Janeiro: DF. p. 544.
3. Brasil. Decreto n. 17.805, de 23 de maio de 1927. Aprova o regulamento para execução dos serviços da Assistência a Psychopathas no Districto Federal. Collecção das Leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1927 Imprensa Nacional; 1927 May 23; Volume II. Rio de Janeiro, DF, 23 de maio de 1927. p. 198.
4. Annaes da Colonia de Psychopathas 1928. Rio de Janeiro (BR): Papelaria e Livraria Gomes Pereira; 1928.
5. Annaes da Colonia de Psychopathas, 1936. Rio de Janeiro (BR): Heitor, Ribeiro & Cia; 1936. p. 163.
6. Costa NR. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. 2nd ed. São Paulo: Caderno CEDES; 1984; 6-7;16-20.
7. Ayres L, Amorim W, Alves A, Luchesi L. The public health field: the creation of visiting nurse courses (1920). Rev enferm UFPE on line. [Internet]. 2012 Feb 3 [cited 2013 Nov. 6];6(3):642-51. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2308/pdf_1024
8. Cont VD. Francis Galton: eugenia e hereditariedade. Scientle Studia. São Paulo. [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 25]; 6 (2): 201-18. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v6n2/04.pdf>
9. Vázquez JM. Dicionário de Ciências Sociais; MEC. 2nd ed. Rio de Janeiro: Livro Rio - Fundação Getúlio Vargas; 1987. p. 440.

Santos TN, Silva Junior OC da.

Higienismo e eugenia no curso de especialização...

10. Kehl R. Lições de Eugenia - 1º Lição. 1st ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves; 1929.
11. Mai LD, Angerami ELS. Negative and positive eugenics: meanings and contradictions. Rev latinoam enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 Feb 3];14(2):251-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200015&lang=pt
12. Seixas AAA, Mota A, Zilbreman ML. A origem da Liga Brasileira de Higiene Mental e seu contexto histórico. Rev psiquiatr Rio Gd Sul [Internet]. 2009 [cited 2013 Sept 11];31(1):82. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082009000100015&lng=pt&nrm=iso
13. Garcia TR. Um aspecto do discurso sanitário da enfermagem, 1932 a 1938. Rev bras enferm. 1993. 46 (¾): 189-198.
14. Souza ML, Boarini ML. A deficiência mental na concepção da Liga Brasileira de Higiene Mental. Rev bras educ espec [Internet]. 2008 [cited 2010 Jan 18];14(2):216. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382008000200009&script=sciarttext>
15. Barros JA. O campo da história: especialidades e abordagens. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004.
16. Silva Junior OC. Pesquisa documental. In: Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF (Org). Pesquisa em História da Enfermagem. São Paulo: Manole; 2011. p. 339-62.
17. Annaes da Colonia de Psychopathas 1930. Rio de Janeiro (BR): Papelaria CEDRO. 1930.
18. Bastos O, Piccinini WJ. Voando sobre a Psiquiatria Brasileira: Vida Associativa e ABP [Internet]. 2001 [cited 2012 Jan 26];6(1):[about 5 p.]. Available from: <http://www.polbr.med.br/ano01/wal0101.php>
19. Anais da Colônia Gustavo Riedel 1942. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; 1942. p. 149-50.
20. Lopes E. Eugenia e Higiene Mental. In: Annaes da Colonia de Psychopathas 1942. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; 1942.

Submissão: 02/12/2013

Aceito: 28/12/2014

Publicado: 01/02/2015

Correspondência

Thayana Nascimento dos Santos
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rua Brasilina 28, casa 102, Cascadura
CEP 21350060 - Rio de Janeiro (RJ), Brasil